

Relação entre preços de insumos e a produção da carne de peito em frangos de corte submetidos a restrições alimentares.

Autor: John Lucas Lampert Marzona, Orientador: Sergio Luiz Vieira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Os insumos mais utilizados como base para a formulação de rações industriais para frangos de corte são milho e farelo de soja, sendo as principais fontes de energia e proteína destas dietas, respectivamente. Sendo assim, é expressiva a participação destes dois insumos nos custos de produção no desempenho animal e rendimento de cortes comerciais, como a carne de peito.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o custo benefício da produção do kg de carne de peito em frangos submetidos à restrição alimentar em dietas a base de milho e farelo de soja.

MATERIAL E MÉTODOS

- 1.800 frangos de corte machos Cobb 500.
- DIC – 6 tratamentos, 12 repetições, 25 aves por unidade experimental (UE).
- As dietas à base de milho e farelo de soja de acordo com os níveis nutricionais (Rostagno et al. 2017)
- Os tratamentos consistiram restrições em nível crescente de 50, 60, 70, 80, 90% e do consumo *ad libitum* do tratamento controle (100%).
- O consumo alimentar do período acumulado (1 a 49 dias) foi estimado para obter-se o custo de ração com base no valor de milho e farelo de soja no mês de fevereiro de 2017 (R\$/ Kg 0,442 e 0,994 para milho e farelo de soja respectivamente).
- Foram abatidas semanalmente uma ave por unidade experimental para obter peso vivo e peso de peito.
- Os dados foram submetidos ao proc GLM do SAS e quando significativas as medias foram comparadas pelo teste de Tukey com 5% de significância.

RESULTADOS

As aves alimentadas *ad libitum* tiveram maior rendimento de carne de peito quando comparadas as aves submetidas às restrições alimentares em todas as semanas de avaliação. O custo para consumo de ração no período total foi superior nos tratamentos de menor restrição alimentar, atingindo seu maior valor nas aves alimentadas *ad libitum*.

Aos 49 dias o peso do peito foi diretamente proporcional ao consumo alimentar das aves. Sendo superior nas aves do tratamento controle ($P < 0,0001$). Quando se avaliou o custo do consumo para produzir 1kg de peito aos 49 dias, este foi inferior nas aves do tratamento controle ($P < 0,0001$), ainda que seu custo em consumo de ração tenha sido superior aos demais.

Tabela 1. Comparação dos resultados de produção entre os tratamentos aos 49 dias.

Tratamento	Peso peito, g	Custo consumo, R\$	Custo peito, R\$
100% (ad libitum)	821 ^a	3,58 ^a	4,38 ^c
90%	703 ^b	3,25 ^b	4,50 ^c
80%	611 ^c	2,82 ^c	4,63 ^{bc}
70%	509 ^d	2,50 ^d	4,94 ^b
60%	407 ^e	2,20 ^e	5,44 ^a
50%	329 ^f	1,88 ^f	5,79 ^a
Mean	563	2,69	4,95
EPM	20,5	0,06	0,03
P-value	0,0001	0,0001	0,0001

CONCLUSÃO

Observou-se que, ainda que restrições alimentares tenham levado a produção de frangos de corte com menores custos em alimentação, o seu custo para produzir 1kg de peito aos 49 dias foi significativamente superior do que em aves não submetidas a esse programa alimentar.